

Além do lixo: juventude, educação e cidadania no Jardim Gramacho

Ellen Midiã L. da S. Gomes¹, Vanessa F. do N. Dantas², Cleonice Puggian³

1. Graduada em Pedagogia, bolsista de IC da Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”

2. Graduada em Pedagogia, bolsista de IC da Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”

3. Orientadora, Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) e Bolsista Produtividade (FUNADESP) *cleo.puggian@gmail.com

Palavras Chave: Justiça ambiental, Educação e Jardim Gramacho.

Introdução

Este projeto de iniciação científica investigou o conceito de justiça ambiental na perspectiva de estudantes do nono ano que vivem no entorno do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, fechado em 2012. Estudou numa perspectiva interdisciplinar a construção do sentido de lugar e suas relações com o processo educacional em contextos de desigualdade. Tratou-se de um subprojeto da pesquisa (In)justiças ambientais, tecnologias e culturas juvenis. Os objetivos deste projeto de iniciação científica foram: investigar o conceito de justiça ambiental na perspectiva de adolescentes do nono ano do ensino fundamental no Jardim Gramacho; descrever como as transformações no espaço social, em especial aquelas causadas pelo fechamento do Aterro Sanitário se manifestaram no sentido de lugar dos adolescentes; problematizar as implicações das transformações no espaço social para a educação e formação humana dos adolescentes que vivem no Jardim Gramacho. O referencial teórico adotado articulou a contribuição de estudos sobre justiça ambiental (BULLARD, 2003; ACSELRAD et al., 2010), sentido de lugar (BHABHA, 2010; MASSEY, 1994) e educação ambiental crítica (GUIMARÃES, 2006). Partiu do princípio de que crianças e adolescentes vitimizados por injustiças ambientais “são capazes de produzir uma cultura autônoma, que não apenas imita o mundo adulto e as instituições tradicionais [...], mas articula estas últimas de acordo com parâmetros próprios, configurando novas formas de cultura”; (CATANI; GILIOLI, 2004, p. 16). Adotou como metodologia a pesquisa participante. Dados foram coletados por meio de observações, entrevistas e atividades com recursos visuais. Realizamos um curso de extensão, uma coletânea de fotografias do bairro, minidocumentários, uma exposição e um seminário com representantes do poder público. Análises seguiram o processo de tematização.

Resultados e Discussão

A pesquisa produziu três grupos de resultados. O primeiro diz respeito à história e ao espaço do bairro. Ao contrário do que imaginávamos, os adolescentes não correlacionaram a história e o espaço do bairro ao funcionamento do aterro. Encontramos uma perspectiva própria, que se diferiu amplamente dos textos disponíveis sobre o Jardim Gramacho, frequentemente centrados na questão do lixo. As narrativas dos jovens revelaram a presença de localidades que não constavam nos mapas do município. Descobrimos que a constituição destas localidades, ou seja, a produção do espaço (LEFEBVRE, 1974), estava marcada por diferenças sociais, culturais e econômicas entre os indivíduos, que forjaram a tessitura do espaço e das relações sociais. Em segundo lugar, aprendemos que o fechamento do Aterro não encerrou a relação dos indivíduos com o ciclo econômico do lixo. Após 2012, foi instalado no bairro um transbordo da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e registrou-se o surgimento de lixões irregulares. Segundo os jovens, as condições de vida no bairro pioraram após o fechamento do aterro, com o aumento da pobreza e da violência.

Relataram a presença ostensiva do tráfico de drogas, que passou a dominar a área, entrando frequentemente em confronto com a polícia. Estes confrontos colocavam em risco os moradores, especialmente os mais jovens. Registramos o assassinato de três jovens negros durante a pesquisa. Em terceiro lugar, notamos que embora os adolescentes não verbalizassem o conceito de injustiça ambiental, compreendiam a existência das desigualdades socioambientais, assim como o seu impacto nos modos de vida da comunidade. Expressavam ressentimento e indignação, associando o lugar onde viviam a “coisas ruins”. Marcos (14 anos), por exemplo, diz que onde mora “é feio de ficar, cheio de barro, cheio de lixo, porco assim na rua convivendo contigo. As crianças ficam muito no chão [que é sujo]”. Suas narrativas demonstraram preocupação com as condições de vida no bairro, mas ironicamente os jovens não se consideravam capazes de atuar como agentes políticos na transformação da realidade local. Quando perguntados sobre o que poderiam fazer para enfrentar os problemas, vários adotaram um discurso conservacionista: “não jogar lixo no chão” e “não desperdiçar água”. Suas narrativas sugeriram uma certa desmobilização, revelando que os jovens não são incluídos (ou não se sentem incluídos) como sujeitos de direitos na localidade onde vivem.

Conclusões

A pesquisa revelou que a vida dos adolescentes após o fechamento do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho foi marcada por contradições socioeconômicas e culturais que caracterizou o modo de vida no bairro nos últimos trinta e cinco anos. Embora os jovens que vivem no Jardim Gramacho não sejam impactados da mesma forma pelas relações com o lixo, todos são vítimas das desigualdades socioambientais, das injustiças, que continuam a destinar àquele território uma parcela desproporcional dos danos ambientais resultantes do modo de produção e consumo capitalista. Os resultados da pesquisa indicam a urgência de construir novas conexões para o enfrentamento das injustiças, articulando as questões locais e globais através de novas redes de comunicação e ação coletiva, envolvendo os jovens em um processo educacional crítico e comprometido com seu direito à vida.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de iniciação científica, à FAPERJ e à FUNADESP/UNIGRANRIO.

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo da Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
BULLARD, Robert D. *Just Sustainabilities: Development in an Unequal World*. Cambridge, MA: MIT Press, 2003.
CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza. *Culturas juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: UNESP, 2004.
GUIMARÃES, M. (Org.) *Caminhos da educação ambiental: da forma à ação*. Campinas: Papyrus, 2006.
LEFEBVRE, Henri. *La production de l'espace*. Paris: Anthropos, 1974.
MASSEY, Doreen B. *Space, place, and gender*. Minnesota: University of Minnesota Press, 1994.